



## Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos

Knowledge and training of nurses about palliative care

Conocimiento y formación de enfermeros sobre cuidados paliativos

Mônica Eduarda Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Maria de Lourdes Borges Colares<sup>1</sup>, Rita de Cássia de Holanda Pessoa Porto<sup>1</sup>, Luara Mirela Poderoso Brito<sup>1</sup>, Leonardo Yardley Lima Oliveira<sup>1</sup>, Leoaldo Santana<sup>2</sup>, Herifrania Tourinho Aragão<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar o conhecimento e estratégias de capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em pacientes terminais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, de cunho qualitativo e exploratório. A busca textual ocorreu nos meses de julho e agosto do ano de 2022, por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Acervo+ *Index base* e o Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos, Conhecimento, Capacitação Profissional e Enfermeiros, também se utilizou os operadores booleanos and/e or/ou. Foram identificados 40 estudos na pesquisa, dentre esses, 20 selecionados para o artigo. **Resultados:** Percebe-se que a formação em Cuidados Paliativos na graduação em saúde ainda é considerada insuficiente, pois a ausência de uma disciplina específica e capacitação profissional contínua do tema impede os profissionais de proporcionar a melhor assistência possível. **Considerações finais:** Apesar de ser uma profissão essencial na prestação de cuidados paliativos, se faz necessário a expansão do ensino e da qualificação dos profissionais acerca dos cuidados paliativos para garantir uma assistência de qualidade para os pacientes paliativos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Conhecimento, Capacitação Profissional, Enfermeiros.

### ABSTRACT

**Objective:** Check nurses' knowledge and training strategies about palliative care in terminally ill patients. **Methods:** This is an integrative, qualitative and exploratory review. The textual search took place in July and August of 2022, through the following databases: Database in Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Acervo+ Base Index and Google Scholar. The descriptors registered in the Health Sciences Descriptors (DeCS): Palliative Care, Knowledge, Professional Training and Nurses were used, as well as the Boolean

<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju - SE.

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO.

operators and/ and or/ou. 40 studies were identified in the research, among which, 20 were selected for the article. **Results:** It is noticed that training in Palliative Care in undergraduate health is still considered insufficient, since the absence of a specific discipline and continuous professional training on the subject prevents professionals from providing the best possible assistance. **Final considerations:** Despite being an essential profession in the provision of palliative care, it is necessary to expand the teaching and qualification of professionals about palliative care to guarantee quality care for palliative patients.

**Keywords:** Palliative Care, Knowledge, Professional Training, Nurses.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprobar los conocimientos y estrategias de formación de enfermeros sobre cuidados paliativos en pacientes terminales. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa, cualitativa y exploratoria. La búsqueda textual se realizó en julio y agosto de 2022, a través de las siguientes bases de datos: Base de Datos en Enfermería (BDENF), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), PubMed, Índice Acervo+ Base y Google Scholar. Se utilizaron los descriptores registrados en el Descriptor de Ciencias de la Salud (DeCS): Cuidados Paliativos, Conocimiento, Formación Profesional y Enfermeras, así como los operadores booleanos y/y o/u. En la investigación fueron seleccionados para el artículo. **Resultados:** Se percibe que la formación en Cuidados Paliativos en la graduación en salud aún se considera insuficiente, ya que la ausencia de una disciplina específica y de una formación profesional continua sobre el tema impide que los profesionales brinden la mejor asistencia posible. **Consideraciones finales:** A pesar de ser una profesión esencial en la prestación de cuidados paliativos, es necesario ampliar la enseñanza y capacitación de los profesionales sobre cuidados paliativos para garantizar una atención de calidad a los pacientes paliativos.

**Palabras clave:** Cuidados Paliativos, Conocimiento, Capacitación Profesional, Enfermeros.

---

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), os cuidados paliativos (CP) referem-se a uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que estão enfrentando os problemas associados à doença que ameaça a vida, por meio da identificação precoce, prevenção e alívio do sofrimento, avaliação correta e controle do tratamento da dor e outros problemas associados, sejam de natureza física, psicossocial ou espiritual.

A necessidade de cuidados paliativos está crescendo em todo o mundo devido ao envelhecimento tardio da população, aumento da prevalência de doenças crônicas e pelo interesse na qualidade de vida (KIM S, et al., 2020). Segundo Getie A, et al. (2021), no mundo há mais de 29 milhões de pessoas que morreram de doenças que necessitaram de cuidados paliativos. Estima-se também que 20,4 milhões de pessoas precisam de cuidados paliativos no final da vida (GETIE A, et al., 2021).

Os cuidados paliativos possibilitam a redução de despesas impostas ao sistema de saúde, encurta o tempo de internação, diminui os efeitos colaterais da hospitalização, previne a hospitalização, além de reduzir a taxa de mortalidade hospitalar e a necessidade de cuidados intensivos (HASSANKHANI H, et al., 2020). Todavia, há escassez nos investimentos e evidências para apoiar seu crescimento mundial (TRITANY EF, et al., 2021). No contexto brasileiro, o cuidado na perspectiva paliativa, ainda precisa progredir, sobretudo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, que é considerada a orientadora das necessidades de saúde da população (SPINELLI VMCD, et al., 2021).

A Enfermagem possui um papel importante na humanização da assistência aos indivíduos aderidos aos cuidados paliativos, por meio de sua visão atenta às reais necessidades que o paciente e sua família necessitam e, de forma holística, supri-las da melhor forma possível, assim como o fortalecimento da assistência no âmbito multiprofissional (COSTA BM E SILVA DA, 2021). Entretanto, a abordagem sobre

cuidados paliativos é pouco abordada na graduação e nos Estabelecimentos de Assistência à Saúde – EAS (ACHORA S e LABRAGUE LJ, 2019). A equipe de enfermagem oferece o cuidado com base no Processo de Enfermagem, considerando importantes ações como educação em saúde, apoio emocional e social, avaliação, identificação de problemas e diagnóstico de enfermagem (PECHINIM I, et al. 2021). O cuidado é considerado como a essência da enfermagem, primordial em todas as fases da doença do paciente, porém, a fase terminal requer habilidades técnicas e competências específicas da equipe de enfermagem (GOI MG e OLIVEIRA DR, 2018).

Para participar efetivamente na prestação da assistência em cuidados paliativos, os profissionais precisam ser competentes na relação enfermeiro/paciente/família em suas necessidades físicas, espirituais e emocionais, controle de sintomas, e acolhimento do paciente e sua família (ACHORA S e LABRAGUE LJ, 2019). A aplicação de cuidados paliativos enfrentou grandes desafios no mundo em desenvolvimento, como o Brasil, devido à falta de profissionais de saúde treinados, como enfermeiros, e má compreensão dos cuidados paliativos entre prestadores de cuidados de saúde (GETIE A, et al., 2021).

O foco científico dos estudiosos tem sido sobre as questões relacionadas ao nível de conhecimento dos enfermeiros, formação curricular, atitudes que interferem na assistência aos pacientes paliativos, comunicação com o paciente e familiares e as barreiras que impossibilitam a realização dos cuidados paliativos. Portanto, a educação dos enfermeiros sobre a temática é necessária para que possam prestar cuidados eticamente sólidos e de alta qualidade às pessoas no final da vida, mantendo a dignidade do paciente, as necessidades cultural/espiritual, sintomas e dor e, em seguida, orientar o paciente e a família durante este período de perda e luto (O'SHEA ER e MAGER D, 2019).

Observa-se uma lacuna na literatura relacionada à autonomia da enfermagem diante de pacientes paliativos, uma vez que a falta de conhecimento desencadeada pela deficiência na formação curricular e na realização de treinamentos torna-se um obstáculo para a atuação profissional. Assim, o restabelecimento da saúde aponta para um modelo curativista, ainda culturalmente ativo no currículo (RIBEIRO SB, et al., 2019).

A realização da pesquisa justifica-se pela necessidade de os enfermeiros conhecerem e tornar-se capacitados para exercer uma assistência de qualidade para os pacientes paliativos, uma vez que as doenças crônicas não transmissíveis e as neoplasias metastáticas têm se tornado cada vez mais frequentes. Acredita-se que o estudo poderá subsidiar para novas reflexões dos enfermeiros sobre os Cuidados Paliativos, e assim, compreender a sua importância, em relação ao conhecimento e capacitação nessa temática. O objetivo deste estudo é verificar o conhecimento e estratégias de capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em pacientes terminais.

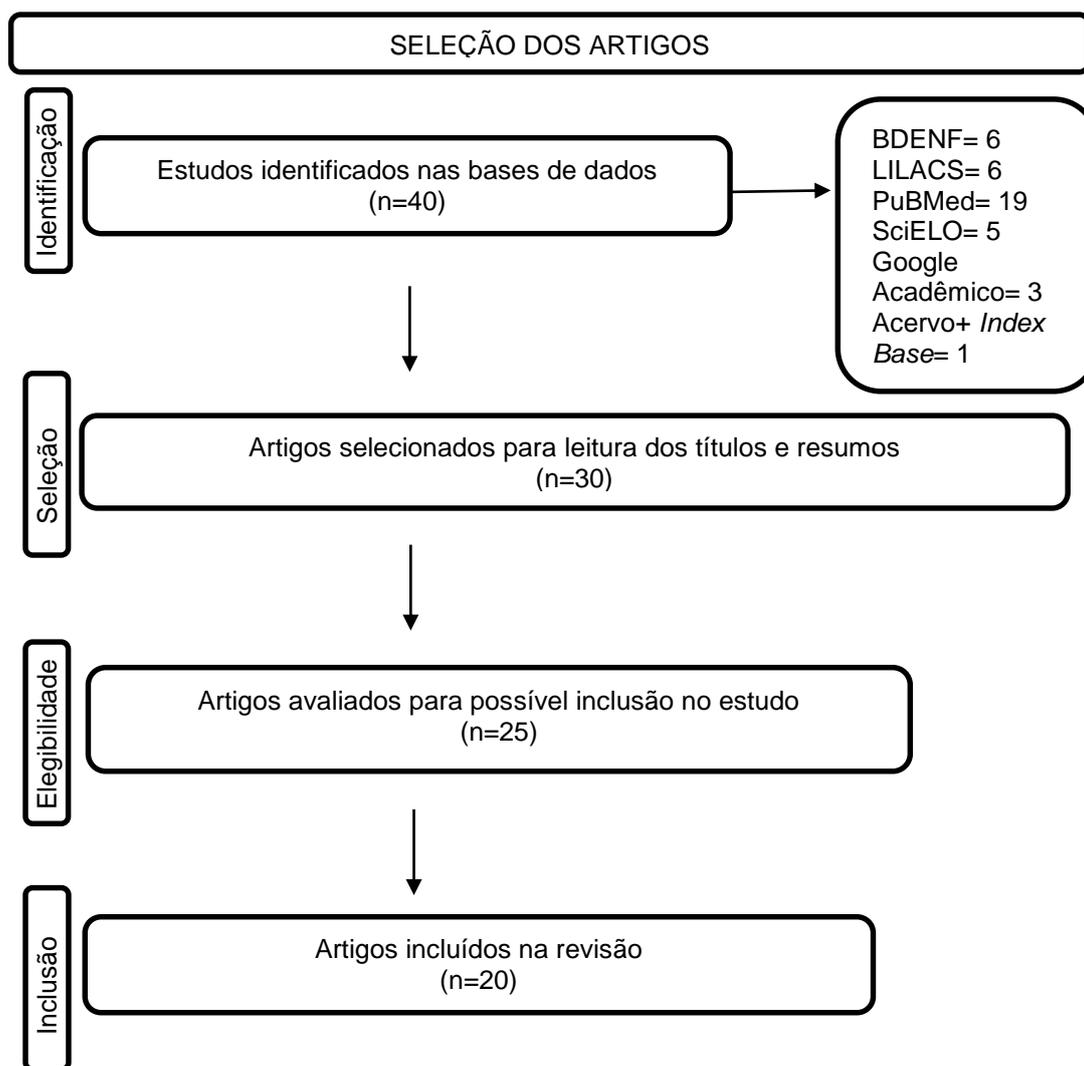
## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e exploratório. A metodologia empregada permite a síntese de múltiplos estudos publicados e suas devidas conclusões a respeito da área de estudo. Para sua elaboração foi realizada as seguintes etapas: Identificação do tema e questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ busca na literatura/ categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2008).

Considerando a importância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, a questão norteadora é: Qual é o nível de conhecimento e estratégias para capacitação dos enfermeiros acerca dos Cuidados Paliativos? A busca textual ocorreu nos meses de julho e agosto do ano de 2022, por meio das seguintes bases de dado: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Acervo+ *Index base*, Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED. Foram utilizados os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos, Conhecimento, Capacitação Profissional e Enfermeiros, também se utilizou os operadores booleanos and/e or/ou. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos científicos originais a partir do ano de 2017 a 2022, publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português, gratuitos e abordem o

conhecimento e/ou capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. Os critérios de exclusão foram: Teses, dissertações, monografias, livros, recursos educacionais ou trabalhos que não se enquadrassem aos objetivos deste trabalho. A seleção dos estudos baseou-se, inicialmente, na leitura dos títulos e resumos e, em seguida, concretizando-se com a leitura na íntegra dos artigos triados para inclusão no estudo. No fluxograma (**Figura 1**) aborda a triagem para coleta de dados do presente estudo.

**Figura 1** - Fluxograma da triagem dos artigos científicos utilizados no presente estudo.



**Fonte:** Santos MEO, et al., 2023.

O estudo enveredou com as diretrizes estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o qual torna aberto e livre o resultado desta pesquisa. Priorizando a integridade e qualidade das informações obtidas, garantindo a autoria dos textos e fontes utilizadas pela Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que altera a Lei nº 9.610/1998, que aprova e mantém a denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos, conforme a Lei de Direitos Autorais (BRASIL, 1998; BRASIL, 2012; BRASIL, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentação dos estudos escolhidos (20), um quadro foi elaborado (**Quadro 1**) contendo informações sobre os autores, principais achados e nacionalidade.

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Nº	Autores (Ano)	Principais achados	País
1	GETIE A, et al. (2021)	O conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados paliativos é um dos principais problemas na prestação da assistência aos pacientes, que necessitam dos cuidados paliativos associado a superestimação do progresso das doenças dos pacientes pelos profissionais.	Etiópia
2	LAFCI D, et al. (2020)	As práticas do enfermeiro aos pacientes paliativos estão relacionadas ao alívio da dor, gerenciamento dos sintomas e questões éticas. Enquanto isso, a prática menos comum dos enfermeiros é falar sobre a morte com o paciente e a família. Entretanto, as práticas dos enfermeiros são insuficientes relacionados com o processo de morte e luto, uma vez que é uma parte importante de cuidados paliativos.	Turquia
3	MARKUS LA, et al. (2017)	Observa-se uma escassez de estudos sobre os Cuidados Paliativos nos âmbitos domiciliário e hospitalar, emergindo a necessidade maior de publicações e em incentivar o interesse dos enfermeiros em discutir e se aperfeiçoar na temática.	Brasil
4	LINH Y, et al. (2021)	A educação continuada dos profissionais da enfermagem se mostra uma ferramenta indispensável para garantir uma assistência de qualidade para os pacientes que necessitam dos cuidados paliativos, além de promover a competência aos enfermeiros por meio do compartilhamento de experiências, discussão de princípios bioéticos e as legislações vigentes.	Taiwan
5	KMETEC S, et al. (2019)	Dados apontaram que a cultura de cada país influencia na forma como os profissionais veem a prestação dos cuidados paliativos. Entretanto, é necessário que os profissionais recebam capacitação recorrentes, quanto aos conhecimentos, expectativas, valores e crenças para o desenvolvimento de um conceito de cuidados paliativos centrados na pessoa para melhorar a qualidade de vida.	Eslovênia
6	FONSECA SL, et al. (2022)	A avaliação da oferta dos cuidados paliativos na Atenção Primária a Saúde identificou que, desde a graduação, os profissionais não debatem sobre os cuidados paliativos, logo, tornam-se profissionais que desconhecem a temática e fragiliza a assistência. Urge a necessidade de os gestores de saúde identificarem as lacunas presentes durante a assistência a população, principalmente aquelas em nível domiciliar, para promover a capacitação desses profissionais através da educação permanente em saúde.	Brasil
7	TANG MY, et al. (2020)	Os enfermeiros participantes do estudo apresentam falta de conhecimento e compreensão sobre os cuidados paliativos, sendo extremamente necessário que sejam treinados para que possam prestar uma melhor assistência para os pacientes.	China

Nº	Autores (Ano)	Principais achados	País
8	ACHORA S e LABRAGUE LJ (2019)	Os profissionais demonstram boas atitudes frente aos pacientes paliativos, entretanto, a falta de conhecimento dificulta a assistência. Os autores ressaltam que a inclusão da temática na grade curricular dos cursos de enfermagem e nos currículos de pós-graduação são medidas necessárias para aprimorar o conhecimento dos (futuros) profissionais.	Omã
9	O'SHEA ER e MAGER D (2019)	Os profissionais apresentam lacunas de conhecimento que podem ser preenchidas através de programas de educação, por ser um mecanismo eficaz para melhorar as atitudes dos profissionais e ofertar cuidados de qualidade.	Estados Unidos
10	BLAŽEVIČIENĖ A, et al. (2020)	As principais barreiras encontradas durante a prestação da assistência de enfermagem aos pacientes paliativos foram a irritação e a compreensão inadequada dos cuidados de enfermagem pelos familiares, a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo suficiente para conversar com o paciente, a falta de conhecimento da enfermagem para lidar com pacientes e familiares enlutados e a evasão dos médicos em falar sobre o diagnóstico e sua visão excessivamente otimista da situação.	Lituânia
11	COSTA BM e SILVA DA (2021)	Estudo aponta que profissionais apresentam dificuldades quanto aos cuidados paliativos devido a inexperiência na prática com estes pacientes e falta de preparo em relação a morte. Os profissionais que possuem um período maior de experiência se mostraram mais equilibrados diante do processo de morte e morrer.	Brasil
12	KIM S, et al. (2020)	A comparação entre o nível de conhecimento de profissionais que cuidam de pacientes oncológicos e não oncológicos resultou em maior nível de conhecimento dos profissionais que lidam com pacientes paliativos, contudo, os programas de educação em enfermagem devem ser desenvolvidos para aprimorar o conhecimento dos profissionais.	Coreia do Sul
13	PECHINIM I, et al. (2021)	Observa-se uma necessidade de capacitações a equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos, uma vez que apresentam dificuldades em manejar com o paciente paliativo devido a escassas informações sobre o tema na graduação, seja em conhecer os termos bioéticos e os princípios dos cuidados paliativos para uma assistência de qualidade para os pacientes.	Brasil
14	GOI MG e OLIVEIRA DR (2018)	Os profissionais encontram-se despreparados para prestação de cuidados integral, holístico e humanizado ao paciente que não apresenta possibilidade de cura, sendo importante alterações na estrutura curricular da graduação de enfermagem e aperfeiçoamento desses profissionais, uma vez que o número de pacientes que necessitam de cuidados paliativos vem aumentando a cada ano.	Brasil

Nº	Autores (Ano)	Principais achados	País
15	SPINELI VMCD, et al. (2021)	O conhecimento dos profissionais é considerado limitado, uma vez que não foram preparados na graduação e, conseqüentemente, desconhecem a temática.	Brasil
16	AYALA ALM, et al. (2021)	Autores apontam o quanto é perceptível a desqualificação dos profissionais para este tipo de cuidado, pois a maioria dos profissionais não receberam nenhum tipo de treinamento para a atenção em cuidados paliativos. No entanto, alguns profissionais ainda conhecem os conceitos e princípios dos cuidados paliativos, mesmo com dificuldades na prática da assistência paliativa.	Brasil
17	MORAIS EN, et al. (2018)	Os enfermeiros precisam estar preparados para prestar assistência aos pacientes paliativos e dar suporte aos familiares, entretanto, há dificuldade em lidar e falar sobre a finitude da vida, influenciando negativamente no trabalho dos profissionais.	Brasil
18	HASSANKHANI H, et al. (2020)	A incidência de câncer e doenças crônicas não transmissíveis está aumentando em proporções diferentes da disponibilidade de profissionais treinados em cuidados paliativos. Os enfermeiros precisam estar preparados em todos os níveis de assistência, estabelecer uma comunicação terapêutica eficaz e garantir a inclusão da família nesse cuidado para promover um cuidado eficiente, no entanto, é necessário que estejam capacitados para fornecer assistência aos pacientes.	Irã
19	GOMES MKS, et al. (2021)	Apesar dos enfermeiros estarem diretamente envolvidos no cuidado prestado aos pacientes paliativos, há uma deficiência nos estudos sobre o tema. Tal fato emerge a necessidade de mais pesquisas a serem realizadas para embasamento científico dos profissionais para possibilitar a construção de um conhecimento crítico-reflexivo para uma boa atuação nesses cuidados.	Brasil
20	PORTO RCHP, et al. (2022)	Autores afirmam a importância da inclusão dos cuidados paliativos na grade curricular dos futuros enfermeiros, bem como aumentar o contato destes com pacientes paliativos e cursos de aprimoramento na temática, visto que a falta de conhecimento dos estudantes/profissionais da enfermagem é um obstáculo para prestação de cuidados paliativos, reduzindo as chances de garantir uma assistência segura.	Brasil

Fonte: Santos MEO, et al., 2023.

Dentre os 20 artigos da amostra, 55% (n=11) dos artigos foram publicados em inglês, 45% (n=09) em português e não foram encontrados artigos na língua espanhola. Em relação ao ano de publicação, 10% (n=2) foram publicados em 2018, 20% (n=4) em 2019, 20% (n=4) em 2020 e 35% (n=7) em 2021. No que diz respeito ao local de realização, 5% (n=1) no continente africano (Etiópia), 15% (n=3) no continente Europeu (Turquia, Eslovênia e Lituânia), 55% (n=11) no continente americano (Brasil e Estados Unidos) e 25% (n=5) no continente asiático (Taiwan, China, Omã, Coreia do Sul e Irã).

A leitura e análise dos artigos selecionados permitiram a criação de duas categorias temáticas:

### **A importância do conhecimento e capacitação dos enfermeiros**

Os CP são essenciais para a contribuição dos cuidados no fim da vida e a sua prática se foca no paciente, desvinculando-se assim da prática curativista, que prioriza a melhora e a cura do paciente, com foco no alívio da dor e seus impactos na vida do paciente (MORAIS EN, et al., 2018). Todavia, ainda existem fatores que influenciam a prática, em destaque a falta de preparação profissional que são necessários para a realização dos CP (MORAIS EN, et al., 2018).

A equipe de enfermagem, durante o exercício do cuidar, lida diariamente com usuários que demandam os cuidados paliativos e assistência durante o processo de morte, dor e sofrimento nas instituições hospitalares (AYALA ALM, et al., 2021). Para Markus LA, et al. (2017) a ausência de uma estrutura física, que limitam a atuação dos enfermeiros na busca por um cuidado adequado, a falta de recursos humanos, físicos e materiais adequados desfavorece o cuidado de qualidade e humanizado aos pacientes em fase final de vida. Além disso, há uma grande dificuldade do enfermeiro em lidar com pacientes paliativos, uma vez que a filosofia dos cuidados paliativos parece ainda não estar incorporada à prática diária de cuidados destes profissionais (GOI MG e OLIVEIRA DR, 2018).

No universo dos Cuidados Paliativos, autores referem de forma belíssima a importância da palição no âmbito da assistência, porém, pouco é discutido sobre o preparo dos futuros e atuais profissionais que estão diretamente ligados a este processo (MORAIS EN, et al., 2018). Ressalta-se que, dentre a equipe multiprofissional em saúde, a equipe de enfermagem é a única que permanece com o paciente em CP durante todo esse processo e nem sempre se encontra preparada para atender essa demanda (GOI MG e OLIVEIRA DR, 2018). Em relação ao campo dos cuidados paliativos oncológicos que está voltado a atender pacientes gravemente enfermos com potencial de morte iminente, o trabalho, ao evocar a reflexão desses profissionais sobre suas vidas e a percepção sobre o real valor do seu existir, amortece os efeitos destrutivos à sua saúde, como por exemplo, sintomas da síndrome de burnout e vazio existencial (ROCHA NCR, et al., 2021).

Logo, é perceptível que os enfermeiros não estão preparados para lidar com as questões relacionadas à assistência desses pacientes, sendo consequência de um ensino deficiente das graduações de enfermagem, o profissional não consegue compreender as questões relacionadas à tanatologia e, conseqüentemente, as dificuldades profissionais e pessoais acabam surgindo durante a assistência prestada. De acordo com Ayala ALM, et al. (2021), alguns profissionais de enfermagem restringem os cuidados paliativos a administração de medicamentos e o controle da dor, já outros profissionais consideram a promoção de conforto e os cuidados embasados no apoio psicológico e espiritual.

As habilidades dos enfermeiros deverão estar voltadas para a avaliação sistemática dos sinais e sintomas, para o auxílio da equipe multiprofissional no estabelecimento de prioridades para cada cliente, bem como para a própria equipe e para a instituição que proporciona os cuidados paliativos na interação da dinâmica familiar, reforçando as orientações feitas pela equipe multiprofissional de modo que os objetivos terapêuticos sejam alcançados (GOI MG e OLIVEIRA DR, 2018). Torna-se perceptível que a capacitação da equipe de enfermagem para o cuidado paliativo não se limita apenas às medidas de conforto, controle da dor e administração de medicamentos, e sim proporcionar ao enfermo a finitude com dignidade e apoio familiar (AYALA ALM, et al., 2021). O cuidado na perspectiva paliativa exige dos profissionais de saúde não só conhecimento técnico-científico, mas também um treinamento humanístico (SPINELI VMCD, et al., 2021). Destaca-se que é importante realizar educação em saúde continuada, em diferentes níveis de complexidade, visto que os cuidados paliativos podem estar presentes em todos os ciclos da vida (PECHINIM I, et al., 2021).

No contexto brasileiro, a Portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Esta política se configura com a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, além de acontecer no cotidiano do trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Caracteriza-se, portanto, como uma intensa vertente educacional com potencialidades ligadas a mecanismos e temas que possibilitam gerar reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço, por meio da proposta do aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos e eles mesmos constituírem-se como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Nesse sentido, através da educação permanente em saúde, os enfermeiros podem tornar-se mais capacitados para garantir uma assistência de qualidade para os pacientes que se encontram com doença terminal.

### **A abordagem dos cuidados paliativos nas graduações de enfermagem como estratégia para capacitar os futuros profissionais**

Percebe-se que a formação em Cuidados Paliativos na graduação em saúde ainda tem sido considerada como insuficiente por focar excessivamente em dilemas bioéticos, excluindo importantes aspectos, como farmacologia, multidisciplinaridade, integralidade e a experimentação de situações reais ligadas à teoria (PORTO RCHP, et al., 2022).

Durante o exercício profissional, os profissionais de enfermagem estão expostos a diversos sentimentos mediante ao sofrimento de seus pacientes e familiares (MORAIS EN, et al., 2018). As dificuldades profissionais e pessoais acabam por interferir na assistência prestada, pois fazem emergir alguns sentimentos como a frustração, a sensação de fracasso, a impotência e a incapacidade, que impedem o profissional de enfermagem de exercer o seu adequado papel, no sentido de atender às necessidades básicas do enfermo e sua família nos seus aspectos biopsicossociais (MORAIS EN, et al., 2018).

As dificuldades encontradas pelos enfermeiros são consideradas complexas e de difícil abordagem por parte dos profissionais, sobretudo, por não se sentirem preparados para discutir a finitude da vida (SPINELI VMCD, et al., 2021). Para esses profissionais, a dimensão espiritual deve ser cuidada tanto quanto as dimensões física, social e psicológica desde a da graduação até o momento da assistência diretamente ligada aos pacientes paliativos (SPINELI VMCD, et al., 2021). Para que haja uma assistência qualificada e significativa aos pacientes nessas condições, é essencial que os profissionais de enfermagem possuam um preparo técnico-científico e emocional para atuar no contexto dos cuidados paliativos (GOMES MKS, et al., 2021). Estudo realizado por Markus LA, et al. (2017), destaca a observação dos profissionais da área quanto à importância de educação e treinamento acerca dos cuidados paliativos, os quais podem levar à diminuição do tempo de internação e à melhor qualidade do atendimento prestado.

Um estudo realizado na China por Tang MY, et al. (2020), refere que existem grandes diferenças entre a faculdade e os programas educacionais de bacharelado/mestrado, sendo que os estudantes de enfermagem de nível superior geralmente dão ênfase maior em sua capacidade de prática clínica, colocando pouco ênfase em cursos humanísticos como os cuidados paliativos. Um workshop baseado em evidências realizado no Estados Unidos constatou que na educação destinada para melhorar as habilidades do enfermeiro deve ser abordado componentes afetivos nos cuidados de enfermagem (GOMES MKS, et al., 2021). Nesse contexto, é perceptível que o envolvimento emocional e humano é correlacionado com a qualidade dos resultados (GOMES MKS, et al., 2021).

Por razões culturais, a morte na maioria das vezes não é discutida entre profissionais de saúde, pacientes e familiares, o que gera sentimentos de dor e sofrimento para todos os envolvidos (SPINELI VMCD, et al., 2021). O ensino da tanatologia é importante para promover a identificação das etapas do processo de morte e morrer e prestar cuidados voltados ao alívio do sofrimento nesse período de luto (SPINELI VMCD, et al., 2021). Diante de uma situação de morte, frequentemente a equipe de enfermagem não sabe ao certo como se posicionar diante do sofrimento do outro (SPINELI VMCD, et al., 2021).

Por ser uma temática pouco abordada e discutida durante a graduação, percebe-se que os profissionais de enfermagem podem apresentar dificuldades em relação às questões éticas e bioéticas relativas aos cuidados com pacientes gravemente enfermos (PORTO RCHP, et al., 2022). Existe uma carência de disciplinas que envolvam os cuidados paliativos nas universidades e cursos especializados (MARKUS LA, et al., 2017). Levando em consideração as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros, o estudo realizado por Spineli VMCD, et al. (2021) demonstra que a temática da morte e do processo de morrer foi mencionada pelos enfermeiros como algo difícil de discutir. Falar sobre a morte e preparar-se para ela ainda é considerado um tabu em algumas culturas e ainda gera desconforto para a maioria dos participantes deste estudo (SPINELI VMCD, et al., 2021).

Estudo realizado na Lituânia, observou que as principais barreiras encontradas pelos enfermeiros lituanos ao cuidar dos pacientes em fim de vida foram os familiares irritados, a compreensão inadequada dos cuidados de enfermagem por parte dos familiares do paciente, a falta de tempo para conversar com os pacientes, a falta de conhecimento da enfermagem para lidar com o paciente e a família enlutados e a evasão dos médicos em falar sobre o diagnóstico e visão excessivamente otimista da situação (BLAŽEVIČIENĖ A, et al. 2020).

Tal situação reforça a importância de os enfermeiros serem preparados na sua formação profissional para atuar nessa modalidade de cuidar, apoiados na ética e na abordagem humanizada no processo de trabalho de enfermagem (MARKUS LA, et al., 2017). É fundamental que ocorra o fortalecimento do acesso ao ensino sobre os cuidados paliativos, tanto na graduação, como em capacitações realizadas com os profissionais de saúde dentro da instituição (PECHINIM I, et al., 2021). Acredita-se que, dessa forma, aumentaria o contingente de profissionais interessados na temática, o que acresceria o número de publicações sobre a atuação do enfermeiro nos CP (MARKUS LA, et al., 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que a enfermagem é uma profissão essencial na prestação de cuidados paliativos aos pacientes que têm doenças terminais. No entanto, é evidente que há uma grande dificuldade para que possa prestar os cuidados paliativos com excelência, uma vez que não há preparação durante a graduação dos cursos de enfermagem, acarretando mais sobrecarga e dificuldades na prestação de cuidados. É importante que a disciplina de cuidados paliativos seja incluída na grade curricular das instituições de ensino superior para garantir que os futuros profissionais iniciem a sua carreira na enfermagem aptos para garantir uma assistência de qualidade para os pacientes paliativos. Além disso, os estabelecimentos de saúde devem ofertar para os enfermeiros educação permanente com a temática dos cuidados paliativos para aprimorar a prática de acordo com as necessidades dos pacientes. Logo, as barreiras que foram encontradas neste estudo poderiam ser minimizadas de acordo com a expansão do ensino e da qualificação dos profissionais acerca dos cuidados paliativos.

---

## REFERÊNCIAS

1. ACHORA S e LABRAGUE LJ. An Integrative Review on Knowledge and Attitudes of Nurses Toward Palliative Care: Implications for Practice. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*, 2019; 21(1): 29-37.
2. AYALA ALM, et al. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 2021; 42(2): 155-166.
3. BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: O que se tem produzido para o seu fortalecimento. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acessado em: 15 de maio de 2022.
4. COSTA BM e SILVA DA. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): e28010212553.
5. FONSECA SL, et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2022; 68(1): e-071383.
6. GETIE A, et al. Assessment of Knowledge and Attitude towards Palliative Care and Associated Factors among Nurses Working in North Wollo Hospitals. *Ethiopian J of Health Sciences*, 2021; 31(2): 393-400.

7. GOI MG e OLIVEIRA DR. Produção do conhecimento de enfermagem acerca de cuidados paliativos: revisão narrativa. *Revista Contexto & Saúde*, 2018; 18(34): 20-26.
8. GOMES MKS, et al. Habilidades e percepções do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(11): e9064.
9. HASSANKHANI H, et al. Palliative Care Models for Cancer Patients: Learning for Planning in Nursing (Review). *Journal of Cancer Education: The Official Journal of the American Association for Cancer Education*, 2019; 35(1): 3–13.
10. KIM S, et al. Knowledge, attitude, confidence, and educational needs of palliative care in nurses caring for non-cancer patients: a cross-sectional, descriptive study. *BMC Palliative Care*, 2020; 19(1): 105.
11. KMETEC S, et al. Nurses' Perceptions of Early Person-centred Palliative Care: A Cross-sectional Descriptive Study. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 2020; 34(1): 157–166.
12. LAFICI D, et al. Nurses' Views and Applications on Palliative Care. *Perspectives in Psychiatric Care*, 2020; 57(3): 1340-1346.
13. MARKUS LA, et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Rev. Gestão E Saúde*, 2017; 17(1): 71-81.
14. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2008; 17(4): 758–64.
15. MORAIS EN, et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2018; 10(2): 318–325.
16. O'SHEA ER e MAGER D. End-of-Life Nursing Education: Enhancing Nurse Knowledge and Attitudes. *Applied Nursing Research: ANR*, 2019; 50(1): 151197.
17. PECHINIM I, et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 2021; 10 (8): e42710817471.
18. PORTO RCHP, et al. A importância da temática cuidados paliativos na formação acadêmica do enfermeiro – revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(6): 48254-48266.
19. RIBEIRO SB, et al. Ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. *Revista Enfermagem em Foco*, 2019; 10(6): 131-136.
20. ROCHA NCR, et al. O sentido da vida percebido pelos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. *Revista da Escola de Enfermagem*, 2021; 55(1): e03753.
21. SPINELI VMCD, et al. Educational Needs in Palliative Care of Primary Health Care Nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(3): e20210391.
22. TANG MY, et al. Knowledge of and Willingness to Promote Advanced Care Planning among Oncology Nurses in Southwest China". *International Journal of Palliative Nursing*, 2020; 26(4): 175–82.
23. TRITANY EF, et al. Fortalecer os Cuidados Paliativos durante a pandemia de Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25(1): e200397.